



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG
CURSO DE ENFERMAGEM

**IMPACTOS DA SÍNDROME DE BURNOUT NO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO
BÁSICA: CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE DO PROFISSIONAL E A
ASSISTÊNCIA AO PACIENTE**

Rhavena Cristine de Oliveira Sabino

Manhuaçu / MG

2025

RHAVENA CRISTINE DE OLIVEIRA SABINO

**IMPACTOS DA SÍNDROME DE BURNOUT NO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO
BÁSICA: CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE DO PROFISSIONAL E A
ASSISTÊNCIA AO PACIENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de Superior de Enfermagem do Centro
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Tatiana Vasques Camelo dos Santos

Manhuaçu / MG

2025

RHAVENA CRISTINE DE OLIVEIRA SABINO

**IMPACTOS DA SÍNDROME DE BURNOUT NO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO
BÁSICA: CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE DO PROFISSIONAL E A
ASSISTÊNCIA AO PACIENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de Superior de Enfermagem do Centro
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Tatiana Vasques Camelo dos Santos

Banca Examinadora: Rafael Neves e Maria Aparecida de Oliveira Novaes

Data da Aprovação: 30/10/2025

Mestre Tatiana Vasques Camelo dos Santos - UNIFACIG

Titulação e Nome do Professor – INSTITUIÇÃO (Orientador)

Rafael Neves - UNIFACIG

Titulação e Nome do Professor – INSTITUIÇÃO

Maria Aparecida de Oliveira Novaes - UNIFACIG

Titulação e Nome do Professor – INSTITUIÇÃO

RESUMO

Este trabalho analisou os impactos da Síndrome de Esgotamento Profissional em Enfermeiros que atuam na Estratégia de Saúde da Família, com ênfase nas condições de serviço, aspectos de vulnerabilidade e formas de enfrentamento utilizadas por esses profissionais. A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando-se de artigos científicos selecionados que abordam acerca da Síndrome do Esgotamento Profissional em enfermeiros da Atenção Básica. A análise dos dados foi feita por meio da técnica de investigação de conteúdo, permitindo evidenciar os crucias elementos que cooperam para a promoção da síndrome e as repercussões na saúde mental e física dos profissionais. Os resultados indicaram que os enfermeiros da Atenção Primária enfrentam altos níveis de estresse, insuficiênciа de recursos e carência de suporte psicológico, fatores que propiciam o surgimento da Síndrome de Burnout. Ademais, a ausência de práticas organizacionais voltadas ao bem-estar dos profissionais agrava a situação. As conclusões apontam para a necessidade de implementação de medidas de apoio psicológico e de organização do trabalho para reduzir as consequências danosas da síndrome, promovendo locais de atuação mais sadios e eficientes.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout. Atenção Básica. Enfermeiros. Saúde mental. Fatores de risco.

SABINO, Rhavena C. O. — Impactos da Síndrome de Esgotamento Profissional em Enfermeiros da Atenção Básica

1. INTRODUÇÃO	5
2. MATERIAIS E MÉTODOS	7
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	8
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
5. REFERÊNCIAS	15

1. INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil representa o primeiro ponto de contato dos cidadãos com o Sistema Único de Saúde (SUS), funcionando como a principal porta de entrada para os serviços de saúde. Esse nível de atenção abrange ações voltadas para a promoção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção do bem-estar, tanto em âmbito individual quanto coletivo (Vanseto et al., 2021).

Segundo Schultz et al. (2020), a APS é vista como o modelo de gestão mais adequado para lidar com o aumento da expectativa de vida da população. Um de seus pilares fundamentais é o vínculo estabelecido entre os profissionais de saúde e a comunidade atendida pelas unidades de saúde. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde tem um papel central, buscando oferecer um cuidado integral que considera não apenas o indivíduo, mas também sua família e o ambiente em que está inserido.

Nesse contexto, o profissional de enfermagem exerce uma função essencial na mudança em atenção à saúde, assumindo um padrão de assistência que valoriza a completude do cuidado. Suas atribuições abrangem a prevenção de enfermidades, o estímulo ao bem-estar e o aprimoramento das condições de vida da coletividade (Schultz et al., 2020).

No entanto, durante suas atividades diárias, esse profissional enfrenta diversos riscos associados ao ambiente de trabalho, incluindo exposições a agentes químicos, físicos, mecânicos e ergonômicos, que podem resultar em problemas de saúde ocupacional. Além disso, o enfermeiro lida constantemente com situações que geram alta carga emocional, decorrentes do atendimento direto aos pacientes nas unidades de saúde (Jarruche; Mucci, 2021).

A vivência constante de situações estressantes no ambiente de trabalho tem contribuído para o aumento de problemas emocionais entre os profissionais de saúde. O estresse ocupacional pode ser influenciado tanto por fatores externos, relacionados ao contato com o ambiente de trabalho, quanto por aspectos internos, vinculados às características individuais do trabalhador (Vanseto et al., 2021).

Estudos acerca da Síndrome do Esgotamento Profissional em trabalhadores da Atenção Básica indicam que o bem-estar desses trabalhadores é afetado por fatores psicossociais presentes no cotidiano laboral. Entre os principais elementos que influenciam esse cenário estão a repetitividade das atividades, as dinâmicas interpessoais com a equipe de trabalho e a sobrecarga de responsabilidades (Schultz et al., 2020).

O trabalho na Rede de Atenção Primária expõe os profissionais de saúde a um contato constante com indivíduos em situação de sofrimento e doença, além de demandar o cumprimento de múltiplas responsabilidades no atendimento à comunidade. Diante desse cenário, é fundamental que se ofereça uma atenção especial ao risco de desenvolvimento da Síndrome de Burnout entre esses trabalhadores (Schultz et al., 2020).

No campo da saúde, a enfermagem é reconhecida como uma das profissões mais suscetíveis a transtornos emocionais, sendo o enfermeiro particularmente vulnerável à Síndrome de Burnout devido à intensa carga de trabalho a que é submetido. Fatores como excesso de demandas laborais, falta de apoio adequado, conflitos interpessoais, contato frequente com situações de morte e insuficiência na preparação profissional são apontados como elementos que favorecem o surgimento da síndrome(Vanseto et al., 2021).

Conforme Jarruche e Mucci (2021), o termo "Burnout", de origem inglesa, significa "consumir-se" ou "queimar-se" e é amplamente utilizado para descrever sintomas como exaustão física e emocional, além de uma percepção negativa de si mesmo. Esse quadro é frequentemente observado em profissionais que, no exercício de suas funções, mantêm contato direto e contínuo com outras pessoas, como é o caso de trabalhadores das áreas de saúde e educação.

A relevância deste estudo se justifica pela crescente preocupação com a saúde mental e o bem-estar dos profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros operantes na promoção à saúde na esfera da Estratégia Saúde da Família. Esses trabalhadores estão constantemente expostos a situações de alta carga emocional e estresse, o que pode levar ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout, comprometendo não apenas em sua qualidade de vida, mas também a qualidade do atendimento prestado à população. Ao investigar como fatores emocionais, físicos e psicossociais impactam esses profissionais, a pesquisa poderá contribuir para a construção de estratégias que visem à melhoria do ambiente de trabalho e à promoção de práticas que favoreçam o bem-estar dos enfermeiros, assegurando a qualidade no cuidado à saúde da população.

Este estudo tem como objetivo revisar e analisar a literatura científica existente sobre os impactos da Síndrome de Burnout em enfermeiros que atuam na Atenção Básica, identificando de que maneira os aspectos emocionais, corporais e psicossociais descritos nos estudos afetam as condições de vida e a atuação laboral desses profissionais.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de caráter exploratório e descritivo, com delineamento bibliográfico. A pesquisa teve como propósito analisar os efeitos da Síndrome de Burnout em enfermeiros que atuam na Atenção Básica de Saúde. A escolha pela pesquisa qualitativa justifica-se pela intenção de interpretar fenômenos educacionais a partir da análise de discursos e conteúdos acadêmicos, sem a pretensão de mensuração estatística, mas sim de interpretação das informações disponíveis sobre a temática.

Os dados foram obtidos por meio de levantamento bibliográfico, com base em livros, artigos científicos, teses e dissertações que abordam os seguintes eixos: a Síndrome de Burnout, a atuação dos enfermeiros na Atenção Básica e os impactos psicossociais do trabalho na saúde mental desses profissionais. As buscas foram realizadas em bases de dados como SciELO, Google Acadêmico, Pubmed, BVS e Lilacs, com os descriptores: “Síndrome de Burnout”, “Enfermeiros”, “Atenção Básica de Saúde” e “atenção primária à saúde” combinados pelos operadores booleanos AND e OR.

Inicialmente, foram identificados 82 artigos nas bases de dados selecionadas. Após a leitura dos títulos e resumos, 45 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, como foco em outras categorias profissionais, duplicidade de publicações ou ausência de relação direta com a temática. Assim, 20 artigos foram lidos na íntegra, e, após nova filtragem, 15 estudos foram incluídos na revisão final por apresentarem evidências relevantes sobre o impacto da Síndrome de Burnout em enfermeiros da Atenção Básica.

Os critérios de inclusão dos materiais foram: textos publicados entre os anos de 2018 e 2025, em língua portuguesa, com temática relacionada diretamente aos objetivos da pesquisa. Foram excluídas fontes com caráter opinativo sem fundamentação científica e textos que não abordassem a relação entre a Síndrome de Burnout e a atuação de enfermeiros na Atenção Básica.

Como instrumento de organização dos dados, utilizou-se a técnica de análise temática de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), com o intuito de identificar, agrupar e interpretar os principais conceitos, argumentos e tendências relacionados ao impacto do esgotamento profissional em enfermeiros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Com o propósito de analisar os impactos da Síndrome de Burnout entre enfermeiros atuantes na Atenção Básica, realizou-se uma revisão integrativa de literatura fundamentada em estudos disponíveis nas principais bases científicas, como SciELO, BVS, LILACS, PubMed e Google Acadêmico. A seleção dos artigos priorizou produções recentes que abordassem a ocorrência da síndrome, seus fatores desencadeantes e as repercussões físicas, emocionais e psicossociais relacionadas ao trabalho da enfermagem. A seguir, apresenta-se a Tabela 1, que reúne os principais autores, bases consultadas, títulos e resultados dos estudos, permitindo uma visão ampla e organizada das evidências identificadas na literatura.

Tabela 1 – Estudos selecionados sobre a Síndrome de Burnout em enfermeiros da Atenção Básica

Autor(es)/Ano	Base de Dados	Título / Tema	Principais Resultados / Achados
SCHULTZ (2020)	SciELO	Prevalência da Síndrome de Burnout em enfermeiros da Atenção Primária	Alta prevalência do Burnout associada à sobrecarga de trabalho e falta de suporte.
TOMAZ et al. (2020)	SciELO	Burnout e fatores associados em profissionais da ESF	Sobrecarga, falta de valorização e recursos precários impactam a saúde mental.
SANTOS, N.M. et al. (2021)	BVS	Burnout em enfermeiros da Atenção Primária	Identificaram níveis elevados de exaustão emocional, sobretudo em profissionais mais jovens.
VANSETO et al. (2021)	Google Acadêmico	Estresse trabalho enfermeiro APS	O estresse ocupacional é um desafio que afeta diretamente o bem-estar do trabalhador.
REZER; FAUSTINO (2022)	SciELO	Burnout em enfermeiros antes e durante a pandemia de COVID-19	A pandemia intensificou a exaustão emocional e os riscos psicossociais.
SANTOS, B.L. et al. (2022)	LILACS	Burnout entre profissionais de enfermagem	Associação entre carga horária extensa, falta de condições adequadas e desgaste psíquico.

GALARÇA et al. (2022)	LILACS	Qualidade de vida dos enfermeiros da APS	Condições laborais desfavoráveis reduzem a satisfação no trabalho.
HIRSCHHEITER et al. (2023)	SciELO	Qualidade de vida e Burnout em profissionais da APS	Sintomas significativos de Burnout relacionados à sobrecarga e falta de recursos.
SANTOS, E. et al. (2023)	PubMed	Implicações da Síndrome de Burnout na saúde mental	Ansiedade, depressão e queda de motivação como repercussões frequentes.
FERREIRA; CARVALHO (2025)	BVS	Ocorrência de Burnout em profissionais da APS	Sobrecarga de trabalho e desvalorização são os principais desencadeadores.
CARREIRO et al. (2018)	Google Acadêmico	Burnout na Atenção Primária à Saúde: revisão de literatura	Identificação de fatores psicossociais relacionados ao estresse ocupacional.
NASCIMENTO et al. (2022)	BVS	Riscos da Síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem APS	Fatores estressores frequentes, como carga de trabalho e baixa valorização.
PONTE (2020)	Google Acadêmico	Estudo da Síndrome de Burnout em profissionais da APS	Constatou vulnerabilidade em trabalhadores expostos à sobrecarga e pouco apoio institucional.
SILVA et al. (2021)	Google Acadêmico	Razões para o desenvolvimento do Burnout em enfermeiros	Carga de trabalho elevada e ausência de valorização como fatores centrais.
JARRUCHE; MUCCI (2021)	SciELO	Burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa	Estresse contínuo e ambiente laboral adverso como precursores da síndrome.
BRASIL (2025)	Ministério da Saúde	Síndrome de Burnout – Saúde de A a Z	Reconhecimento oficial do Burnout como fenômeno ocupacional.

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Nota: APS – Atenção Primária à Saúde; ESF – Estratégia Saúde da Família.

3.1 Repercussões emocionais e psicossociais da Síndrome de Burnout em enfermeiros da Atenção Básica

Conforme Rezer e Faustino (2022), a Síndrome de Burnout, também chamada de esgotamento profissional, foi identificada pela primeira vez em 1974, quando o psicanalista nova-iorquino Herbert Freudenberger reconheceu os sintomas em si mesmo. A expressão “Burnout”, derivada do inglês, transmite a ideia de um esgotamento completo, resultado de uma entrega excessiva ao trabalho. Esse distúrbio de natureza psicológica está diretamente ligado ao estresse contínuo vivenciado no ambiente profissional. A pressão constante, aliada à necessidade de alta performance, concentração intensa e demandas emocionais elevadas, contribui para o desenvolvimento da síndrome. Classificada pela Organização Mundial da Saúde sob o código CID 10 – Z73.0, ela representa uma resposta prolongada ao desgaste emocional e aos conflitos interpessoais no ambiente organizacional (Schultz et al., 2020).

O desgaste emocional representa o esgotamento das forças internas do indivíduo, refletido em cansaço extremo e sensação de estar “drenado”, especialmente em relação às demandas do trabalho. Geralmente, é consequência de excesso de tarefas, pressões constantes e conflitos interpessoais, levando à sensação de incapacidade de lidar com as exigências diárias. Um dos sinais mais comuns é a angústia ao pensar em retornar ao trabalho no dia seguinte, acompanhada de sintomas físicos e mentais (Rezer; Faustino, 2022). Esse esgotamento não é causado apenas pelo acúmulo de funções, mas também pode resultar de conflitos frequentes, excesso de responsabilidades ou sobrecarga de estímulos emocionais e mentais, provocando um estado de exaustão que compromete o bem-estar e o desempenho do trabalhador (Ponte, 2020).

Os achados de Santos, Begnini e Prigol (2023), ressaltam que profissionais de enfermagem mais jovens demonstram maior vulnerabilidade à Síndrome de Burnout, devido à inexperiência em lidar com as pressões cotidianas da Atenção Primária. Os resultados evidenciam que o problema é persistente e destacam a urgência de medidas institucionais que favoreçam a prevenção e a promoção do equilíbrio psicológico dos trabalhadores da saúde. A falta de informação compromete a identificação precoce e a adoção de medidas preventivas. Sem saber reconhecer os sinais e os fatores de risco, os trabalhadores ficam mais vulneráveis aos efeitos negativos da síndrome (Galarça et al., 2022).

3.2 Consequências corporais e laborais do esgotamento profissional na prática da enfermagem

Na Atenção Básica à Saúde, as dificuldades encontradas são desafiadoras. Os profissionais que atuam em comunidades carentes e regiões periféricas precisam lidar diariamente com a precariedade social, conflitos familiares e altos índices de violência urbana e rural, o que aumenta a tensão emocional no exercício da profissão (Ferreira; Carvalho, 2025).

Santos, Begnini e Prigol (2023) destacam que, diante dessas condições, os profissionais da enfermagem que atuam na APS apresentam maior propensão ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Isso ocorre em virtude da convivência constante com situações emocionalmente desgastantes, como sofrimento humano, pobreza, exclusão social e insegurança.

Além desses fatores externos, existem também pressões internas ao ambiente de trabalho que agravam o cenário. Entre elas, estão o enfrentamento diário da dor e do sofrimento dos pacientes, salários incompatíveis com a responsabilidade da função, ambientes insalubres e a falta de reconhecimento por parte da gestão e da população em geral (Schultz et al., 2020).

Na Atenção Básica, onde o cuidado à população é contínuo e, por vezes, desgastante, torna-se necessário analisar com atenção os impactos causados pela síndrome (Santos et al., 2022). De acordo com Hirschheiter et al. (2023), muitos profissionais da enfermagem atuam em uma lógica de múltiplos vínculos empregatícios, característica comum em sociedades orientadas pelo sistema capitalista. Essa realidade, somada à rotina desgastante das instituições de saúde, acarreta uma carga excessiva de trabalho e níveis elevados de estresse, comprometendo não apenas a saúde física e mental dos trabalhadores, mas também a qualidade dos serviços prestados à comunidade.

Os profissionais de enfermagem são peças essenciais dentro do sistema de saúde, funcionando como elo direto entre os pacientes e a equipe multidisciplinar. Contudo, as exigências constantes da profissão podem gerar um desgaste progressivo, em que o cuidado empático dá lugar ao cansaço emocional, um dos sinais evidentes da síndrome (Tomaz et al., 2020). Esse tipo de esgotamento compromete a forma como os cuidados são oferecidos, impactando negativamente a atenção ao paciente.

As consequências da Síndrome de Burnout vão além do sofrimento pessoal e afetam diretamente o funcionamento do sistema de saúde. Quando os profissionais de enfermagem estão esgotados, há um risco aumentado de falhas durante os atendimentos, o que compromete a segurança do paciente. Além disso, o afastamento desses trabalhadores por questões de saúde relacionadas ao esgotamento sobrecarrega ainda mais as equipes, criando um ciclo de pressão contínua entre os que permanecem em atividade (Rezer; Faustino, 2022).

Nas Unidades Básicas de Saúde, observa-se um cenário de pressão constante que pode desencadear prejuízos emocionais e físicos nos profissionais de enfermagem. Por isso, é essencial realizar o acompanhamento regular do bem-estar dos trabalhadores, com o objetivo de adotar medidas que tornem o ambiente de trabalho menos estressante e mais equilibrado (Ferreira; Carvalho, 2025).

Em relação ao cuidado com o Burnout, é fundamental ponderar os sinais anunciados e as fases da condição. Em muitos casos, recomenda-se o uso de medicamentos, o acompanhamento psicoterapêutico ou ambos. Além disso, é imprescindível intervir no contexto laboral, promovendo mudanças que favoreçam a recuperação do profissional e previnam novos episódios (Hirschheiter et al., 2023).

Em conformidade com Santos, Begnini e Prigol (2023), garantir condições adequadas no ambiente de trabalho e adotar práticas de gestão que priorizem o bem-estar são medidas essenciais para evitar o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Isso envolve oferecer suporte emocional por meio de atendimento psicológico, incentivar o cuidado com a saúde mental e física dos trabalhadores e estabelecer medidas concretas para lidar com as pressões diárias enfrentadas no serviço de enfermagem.

É igualmente importante que as instituições criem políticas voltadas para melhorar as condições laborais, especialmente nos contextos onde há sobrecarga ou falta de recursos (Carreiro; Soares; Melo Neto, 2018). Investir na capacitação contínua dos profissionais, especialmente em técnicas de manejo do estresse e resolução de conflitos, pode fortalecer a resiliência diante das exigências do cotidiano (Carreiro; Soares; Melo Neto, 2018).

Com isso, os enfermeiros se tornam mais preparados para lidar com os desafios emocionais e físicos que acompanham a rotina da Atenção Básica. Além disso, o incentivo ao equilíbrio entre as responsabilidades profissionais e a vida pessoal deve ser um objetivo permanente dentro das instituições de saúde, contribuindo para a prevenção do esgotamento profissional (Nascimento et al., 2022).

De acordo com Tomaz et al. (2020), reconhecer formalmente o esforço e a dedicação dos enfermeiros que atuam na Atenção Básica é uma medida importante para evitar o esgotamento emocional. Iniciativas que envolvem valorização profissional, como reconhecimento público, incentivos e possibilidades de crescimento na carreira, podem aumentar o engajamento e a motivação desses trabalhadores (Silva et al., 2021).

Dessa forma, os impactos da Síndrome de Burnout entre os profissionais de enfermagem na Atenção Primária precisam ser avaliados sob diversas óticas, levando em conta os múltiplos elementos que intensificam sua manifestação. Identificar os componentes que geram desgaste emocional, aliados à construção de práticas de suporte e prevenção, é essencial para preservar a saúde desses trabalhadores e assegurar um atendimento mais humanizado e eficiente (Silva et al., 2021).

4. Considerações finais

Enfrentar a Síndrome de Burnout na Atenção Básica exige uma visão ampla das dinâmicas que envolvem o trabalho em saúde. É preciso reconhecer o profissional como sujeito que também precisa de cuidado, garantindo condições dignas para o exercício de suas funções. Ao investir no cuidado e na saúde tanto física quanto mental dos enfermeiros, promove-se também a excelência do atendimento à sociedade, colaborando para a criação de um sistema de saúde mais benevolente, igualitário e eficaz. Dessa forma, os resultados desta pesquisa oferecem subsídios importantes para gestores e formuladores de políticas de saúde no desenvolvimento de ações voltadas à promoção do bem-estar e à prevenção do adoecimento entre profissionais de enfermagem da Atenção Básica.

Deste modo, os resultados reforçam a importância de políticas de gestão e de ações preventivas capazes de promover o bem-estar das equipes e garantir um cuidado mais efetivo e humanizado. Afinal, a prevenção da Síndrome de Burnout exige uma atuação integrada, envolvendo gestores, profissionais e órgãos responsáveis pela saúde pública. Investir em ambientes de trabalho mais saudáveis, com jornadas justas, infraestrutura adequada e incentivo ao equilíbrio entre vida pessoal e profissional, contribui significativamente para a manutenção da saúde mental e física dos enfermeiros.

Contudo, a Síndrome de Esgotamento Profissional ainda representa uma discussão recente para maioria dos profissionais e dentro da Atenção Básica, de modo a necessitar de maior divulgação, sobretudo no que se relaciona aos motivos que levam ao surgimento ou que a desencadeiam no decorrer da profissão. Por este motivo, torna-se necessário investir em pesquisas sobre a SB para melhor compreensão, prevenção, bem como ao estímulo à educação permanente dos profissionais para reconhecer a doença e ainda, solicitar apoio de outros profissionais e gestores municipais. Dessa forma, será possível promover não apenas o bem-estar desses trabalhadores, mas também um serviço de saúde mais humanizado, eficiente e acolhedor para toda a comunidade

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. Síndrome de Burnout. Saúde de A a Z. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout>. Acesso em: 30 mar. 2025.

CARREIRO, Bruno Oliveira; SOARES, Ricardo; MELO NETO, Alexandre José. Síndrome de burnout na atenção primária à saúde: uma revisão de literatura. **Revista Uningá**, v. 55, n. 4, p. 39-55, 2018.

FERREIRA, Eduarda; CARVALHO, Enyedja Kerlly Martins. Ocorrências de Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem da Atenção Básica de Saúde. **Bioethics Archives, Management and Health**, v. 5, n. 1, p. 50-65, 2025.

GALARÇA, Ana Maria Silveira et al. Qualidade de vida dos Enfermeiros da Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 6, p. e10418-e10418, 2022.

HIRSCHHEITER, Caroline Ângela et al. Qualidade de vida e síndrome de burnout nos profissionais de saúde da atenção básica de Serra Talhada-PE. **Revista Foco**, v. 16, n. 8, p. e2626-e2626, 2023.

JARRUCHE, Layla Thamm; MUCCI, Samantha. Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa. **Revista Bioética**, v. 29, n. 1, p. 162-173, 2021.

NASCIMENTO, Francisca Simone Pereira et al. Análise dos riscos da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem da atenção primária. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 38, 2022.

PONTE, Joel Carvalho. **ESTUDO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA**. 2020. Tese de Doutorado. [sn].

REZER, Fabiana; FAUSTINO, Wladimir Rodrigues. Síndrome de burnout em enfermeiros antes e durante a pandemia da COVID-19. **Journal Health NPEPS**, v. 7, n. 2, 2022.

SANTOS, B.L. et al. Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem. **Enferm Foco**. 2022;13:e-202240ESP1.

SANTOS, Edilson; BEGNINI, Marciele; PRIGOL, Adrieli Carla. Implicações da síndrome de burnout na saúde mental dos enfermeiros da atenção primária à saúde. **Portuguese Journal of Mental Health Nursing/Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 30, 2023.

SANTOS, Natália Moreira et al. Síndrome de Burnout em profissionais enfermeiros na atenção primária à saúde: revisão de literatura integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, 2021.

SCHULTZ, Thais et al. Prevalência da síndrome de burnout em enfermeiros da atenção primária à saúde. **Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente**, v. 8, n. 2, p. 181-194, 2020.

SILVA, Ana Claudia Milena et al. As razões para o desenvolvimento da síndrome de burnout em enfermeiros: uma revisão integrativa. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 7, n. 1, p. 57-57, 2021.

TOMAZ, Henrique Cisne et al. Síndrome de Burnout e fatores associados em profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, n. suppl 1, p. e190634, 2020.

VANSETO, Juliana et al. O estresse no processo de trabalho do enfermeiro da atenção primária à saúde no Brasil: Um desafio a ser vencido. **Referências em Saúde do Centro Universitário Estácio de Goiás**, v. 4, n. 02, p. 68-72, 2021.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.